

O USO DO PODCAST PARA ENSINO-APRENDIZAGEM: PROJETO MEDIAR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE JOINVILLE/SC

MSc. Mirian R. P. Ribeiro¹

*THE USE OF THE PODCAST FOR TEACHING AND LEARNING: MEDIAR PROJECT - UNIVERSITY
EXTENSION IN JOINVILLE/SC HIGH SCHOOLS*

Grupo Temático 2. Conteúdos educacionais – da produção à exibição

Subgrupo 2.1. Produção de materiais didáticos: diferentes mídias, diferentes olhares

Resumo:

Esse artigo aborda como as tecnologias digitais têm transformado a sociedade, com destaque o podcast. Inicia-se com a revisão histórica das transformações culturais e sociais causadas pelo surgimento das novas tecnologias, focando nas consequências que o surgimento da internet causou na comunicação. Analisa-se o rádio, e a sua sucessão por tecnologias como o podcast, identificando características que são similares e divergentes. Essas análises identificam um fenômeno chamado de convergência tecnológica - a transformação de mídias anteriores a internet em mídias digitais. E por fim, verifica-se como as novas tecnologias e o podcast estão transformando processos sociais e culturais contemporâneos, utilizando o Projeto Mediar, como estudo de caso de como a área da educação tem se apropriado das novas tecnologias e quais os desafios a serem superados após a constatação desses fenômenos.

Palavras-chave: Podcast; Mídia-educação; Extensão Universitária

Abstract:

This article discusses how digital technologies have transformed society, especially the podcast. It begins with a historical review of cultural and social transformations caused by the emergence of new technologies, focusing on the consequences that the emergence of the internet has caused in communication. The radio is analyzed, and its succession by technologies such as the podcast, identifying characteristics that are similar and divergent. These analyzes identify a phenomenon called technological convergence - the transformation of media prior to the internet into digital media. And finally, it verifies how the new technologies and the podcast are transforming contemporary social and cultural processes, using the Mediar Project, as a case study of how the area of education has appropriated new technologies and what are the challenges to be overcome after the verification of these phenomena.

Keywords: Podcast; Media Education; University Extension

¹ Mestre em Educação – ênfase em Mídia-Educação (UNIVALI-SC), Pós-graduada em Marketing (PUC-SC), Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UPF-RS), Professora e Pesquisadora (UNIVILLE-SC), vinculada ao curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: mirian.ribeiro@gmail.com



1. Introdução

O surgimento da Internet no final do século XX revolucionou a comunicação, permitindo uma maior participação da sociedade no processo de criação e distribuição de conteúdo. Até esse período, a geração e distribuição de conteúdo era restrito a uma pequena elite que controlava os veículos de comunicação de massa (como jornais, periódicos, revistas e emissoras de rádio ou televisão) pois exigiam grandes investimentos financeiros. Dessa forma a informação era facilmente controlada por poucas e restritas fontes.

Porém, a medida que a Rede se torna acessível, possibilitou-se uma maior geração e principalmente distribuição de conteúdo proveniente de um número cada vez maior de fontes. Ocasionalmente que:

(..) as novas tecnologias não são simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Desta forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (forças produtivas). (CASTELLS, 1999, p.50-51)

Uma outra consequência na Internet e que está diretamente atrelada a anterior é o surgimento de incontáveis comunidades virtuais. Concebidas e encontradas principalmente nas chamadas Redes Sociais, que Castells (1999, pg 385) define como “rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade, compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforma no objetivo”. Ou seja, são estruturas sociais composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns e que foram indispensáveis para popularização de vários novos formatos de mídia como o podcasting.

O podcasting tem se revelado um fenômeno típico da fase atual dessa cultura que se revela em um conjunto de possíveis transformações em curso na produção e consumo cultural. McLuhan (1992) diz que os meios influenciam na configuração dos processos cognitivos de seus usuários e que grande parte de nossas subjetividades são constituídas pelas mídias. Igualmente sabemos que a produção das mídias está diretamente ligada aos diferentes modos de apropriação social aos quais estão sujeitas (CASTELLS, 2003).

Dessa forma observamos nessas mudanças, que incluem o podcasting, fatores dos processos de educação e comunicação que contribuem para os mecanismos que formam a sociedade, papel desempenhado pelas tecnologias de informação e comunicação através da interação com dispositivos escolhidos pelos indivíduos. Diante desse cenário, a pesquisa buscou num primeiro momento a evolução histórica do rádio ao podcast e através do estudo de caso do Projeto MEDIAR, projeto de extensão da Universidade da Região de Joinville, avaliar o fenômeno da produção e consumo de programas podcast, como ferramenta de ensino-aprendizagem baseado em metodologia ativa, pelos alunos de 2 escolas de ensino médio da cidade de Joinville, fazendo com que aprofundassem seus conhecimentos nas disciplinas para o vestibular e ainda pudessem utilizar a mesma como ferramenta de manifestação e inclusão de assuntos pertinentes as comunidades e seus grupos sociais.

2. Do rádio ao podcast



Não existe um consenso de que o podcasting seja uma manifestação do rádio na internet. Meditsch (2001) diz que, mesmo que se observe semelhanças entre o podcast e o que poderia ser chamado de “rádio pela internet”, já que ambos transmitem informações através de áudio, eles são diferentes.

Segundo Primo (2005), “podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet” e procura levantar as questões que diferenciam a definição tradicional de rádio e o podcasting. Alguns exemplos são: A assincronia na audição do podcasting em relação ao rádio incluindo as formas de distribuição e recepção do áudio, as necessidades de concessão pública, as formas e propósitos da produção de conteúdo e também a relação com o mercado fonográfico. Porém, conclui que se pode observar o processo de interação entre o podcasting e o radiofônico como:

Um movimento espiralado que tanto os separa quanto os implica. Mesmo que podcasting não seja rádio, herda-se dos últimos elementos para a constituição do primeiro. É possível antever que a radiodifusão também sofrerá atualizações a partir dessa nova forma digital de produção em áudio, algo próximo talvez do impacto do vídeo independente dos anos 80 no desenvolvimento da linguagem televisiva. (PRIMO, 2005, p. 19).

Isso revelaria que a forma de comunicação oferecida pelo rádio é baseada em emissões lineares, de um para todos, do veículo para sua audiência, sem uma possibilidade efetiva de um diálogo entre emissores e receptores. Apesar de oferecer alguns recursos de interação, no rádio a audiência não pode expressar suas opiniões da mesma forma que o veículo emissor, participando apenas passivamente do processo comunicacional. Vanassi (2007, p. 51) conclui que “em resposta a isso, os usuários da Internet criaram o podcasting como forma de poderem difundir informação massiva em áudio com maior espaço para o diálogo com a audiência”.

2.1. O podcasting e a segmentação de conteúdo

A internet possibilitou o crescimento no número de consumidores e potencializou a possibilidade de emissão de informação pelos usuários, permitindo que produzam seus próprios conteúdos. A grande inovação que o Podcasting propõe segundo Medeiros (2005, p. 5): é o “poder de emissão na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier”.

A cultura pop formada por séries, filmes, reality shows e demais formas de entretenimentos são os temas mais abordados pelos canais de podcast. Uma das estratégias mais usada pelos podcasters é a segmentação de conteúdo, que consegue expandir qualquer tema para áreas relacionadas ao apresentar um assunto de interesse do consumidor, conseguindo atrair diversos públicos além do seu público-alvo (SILVEIRA, ZONATTO, CASTELO, 2017).

O podcast é uma forma de comunicação onde o usuário pode ser imerso e influenciado por uma estratégia de comunicação. Baldissera (2001, p. 6) diz que: “uma boa estratégia significa escolher e potencializar os aspectos que diferenciam a organização dos demais”. Isso acontece porque existe uma delimitação de conteúdo diferenciado nesses programas em



meios sonoros, em que o ouvinte já possui um determinado pensamento sobre os temas abordados.

A comunicação estratégica funciona como uma intenção consciente do indivíduo em controlar a comunicação divulgada e garantir melhores resultados. Para alcançar certos objetivos a ciência da comunicação foca nos elementos de comunicação utilizados no dia a dia. Entende-se também que a comunicação pode ser considerada como “um processo de construção e disputa de sentidos. As estratégias de comunicação têm então, como objetivo, direcionar ou manipular os sentidos que os emissores/receptores constroem nos processos de comunicação” (BALDISSERA, 2001, p. 2-3).

A comunicação e suas estratégias possuem muita capacidade de manipulação sobre os emissores e que influencia no que é publicado. Muito do que é publicado reflete reações diante da cultura comercial. Jenkins (2009, p. 201) afirma que “não deveria ser surpresa o fato de que boa parte das criações do público se espelha em, dialogar com, reage a ou contra, e/ou adaptar materiais extraídos da cultura comercial”. E é essa a estratégia que muitos produtores de podcasts encontram para produzir conteúdo e comentar materiais voltados para a preferência de seus consumidores, divulgando seu conteúdo na Rede sem grandes e complexos orçamentos.

Isso quer dizer que na Rede existe a capacidade de transmitir conteúdo de diversos usuários em maior alcance, independentemente de qual formato utilizado. Para Jenkins (2009, p. 41), o conteúdo está exposto a mudanças como a televisão que substituiu o rádio na possibilidade de contar histórias e também cita outras transformações que ocorreram como a elitização do teatro e as tendências de popularidade - altos e baixos -, das histórias em quadrinhos. “Mas uma vez que um meio se estabelece, ao satisfazer alguma demanda humana essencial, ele continua a funcionar dentro de um sistema maior de opções de comunicação”.

A Internet entrou numa nova fase, mais séria, madura e com mais respostas para os que ainda não acreditam neste meio de comunicação. Pode-se observar certa vantagem da Internet em relação a outras mídias, que fala individualmente com cada um, ou seja, comunicação dirigida, direcionada.

2.2. Os estudantes da era digital

Para Prensky (2001), os alunos da atualidade, do maternal à faculdade compõe as primeiras gerações que cresceram conectadas à Internet. Eles têm passado a vida toda cercados de computadores, videogames, tocadores de músicas, celulares e toda sorte de brinquedos e aparelhos da era digital. Os alunos atualmente pensam e processam as informações de uma maneira diferente das gerações antigas, esse é o resultado das infinitas formas de interação e interatividade com a tecnologia e o envolvimento crescente da Internet sobre vida cotidiana.

Essa nova geração conectada a Internet é denominada por Prenski (2001) de “Nativos Digitais”, afirmando que seus estudantes são “falantes nativos” da linguagem digital através de computadores, videogames e a Internet. Aos que não nasceram no mundo digital, mas que adotaram as novas tecnologias em algum momento da vida, ele chama de “Imigrantes Digitais”. E para compreender melhor essa afirmação, precisa-se entender essa distinção

entre nativos e imigrantes, pois mesmo que os imigrantes usem a linguagem digital e se adaptem ao novo meio que estão inseridos, os imigrantes digitais mantêm certos comportamentos oriundos da sua linguagem de origem. Ele cita exemplos como a impressão de e-mails, a motivação de levar pessoas até a tela do próprio computador para mostrar algum conteúdo ao invés de compartilhá-lo por endereço eletrônico ou através de algum aplicativo de chat, e cita até mesmo realização de ligações telefônicas para destinatários perguntando sobre o recebimento de e-mails.

Esses comportamentos seriam “sotaques” que evidenciam essa distinção, é que enquanto os imigrantes estão em processo de aprendizado de uma nova linguagem, os nativos nasceram inseridos na linguagem digital. E evidencia que tal fenômeno traz um grande problema para a educação, pois os nossos instrutores são Imigrantes Digitais e usam uma linguagem pré-digital, ultrapassada. Se esforçando para ensinar uma população que fala uma nova linguagem.

Isto é óbvio aos Nativos Digitais – as escolas freqüentemente sentem como se nós tivéssemos criado uma população de sotaque forte, estrangeiro e incompreensíveis para ensiná-los. Eles geralmente não podem entender o que os Imigrantes estão dizendo. O que “discar” um número significa mesmo? (PRENSKY, 2001, p. 2).

Os adultos acreditam que a atual ecologia digital se desenvolveu ao redor de todos, com alguns adaptando-se mais facilmente que outros. Porém, os jovens nasceram nela, e vêem tal ecologia como seu ambiente natural e para eles, a grande diversidade de vetores na comunicação é completamente natural, de fácil adaptação, em que aprendem e compreendem como funciona da mesma forma que as gerações passadas aprenderam e adaptaram-se a ecologia eletrônica (GREEN; BIGUM, 1995).

3. O podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem

O podcast é uma ferramenta pedagógica de caráter integrador e com grande utilidade no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a colaboração e inclusão da sociedade (FARIA, PEREIRA E DIAS, 2007).

Como já foi abordado nesse estudo, o podcast é resultado de um fenômeno chamado de Convergência Tecnológica, onde foi exposto a compreensão de Kischinhevsk (2008) e Ferraretto (2007), de que a cultura do rádio ou por outra perspectiva – a produção de conteúdo em áudio, foi impactada pelo surgimento da Rede, possibilitando aos usuários se transformarem em pequenas emissoras. O impacto do rádio na educação foi maior do que o senso comum imagina, principalmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, onde as instituições de ensino foram pioneiras em sua utilização e popularização. É isso que Gohn (2008, p. 3) afirma:

O uso das tecnologias de gravação de áudio na educação remonta ao início do século vinte, após a invenção do fonógrafo de Thomas Edison. Em seguida, o surgimento do rádio nos levou à transmissão do som pelo ar, possibilitando que o primeiro programa escolar fosse transmitido pela BBC, na Inglaterra, em 1926. Posteriormente, o áudio seria utilizado também em fitas cassetes, com a vantagem adicional do controle para repetir trechos e interromper a escuta quando necessário.

O surgimento da informática, onde no contexto abordado se percebe a contribuição quase exclusivamente da Internet, causou uma transformação profunda em como a sociedade se comunica. A Internet criou a possibilidade de um espaço (ciberespaço) onde a comunicação pode ser produzida e compartilhada por todos e para todos (CASTELLS, 1999; LÉVY, 1999).

Campbell (2005, p. 34) observa que não é o uso do som ou do vídeo a principal novidade que trouxe o podcast na educação, mas na “facilidade em publicar, na facilidade em subscrever e na facilidade em usar em múltiplos ambientes”. Apenas do ponto de vista técnico, o podcast é “um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet” (PRIMO, 2005, p. 17). Porém, Jesus (2014, p. 34) revela que é necessária uma compreensão mais ampla ao afirmar que:

Os Podcasts, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante. Seu processo de produção pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a discussão entre pontos divergentes sobre determinado tema, além de propiciar um motivo concreto para a sua produção uma vez que ele se realiza em um suporte de simplificado acesso.

Além disso, Jesus (2014) afirma que as produções podem ser usadas como micromídia digital, como o blog, ou na sala de aula. Que ao invés de alcançar audiências massivas, os podcasts atingem públicos pequenos que tem interconexões na Rede.

Não existe modelo perfeito, nem uma tecnologia que resolva todas as necessidades que a educação possui. O podcast não é e não deve ser encarado como uma solução definitiva para as dificuldades enfrentadas pela educação, e sim como um instrumento que auxilia na aprendizagem dos alunos aliado a métodos pedagógicos, que podem contribuir para o processo educacional e compartilhamento do conhecimento (JUNIOR E COUTINHO, 2007).

Na verdade, o saber que os mesmos conteúdos podem ser abordados de forma “tradicional” e que, normalmente, não requerem aquele esforço, pode constituir uma barreira para que o professor utilize estes recursos em aula. No entanto, vencida esta realidade, o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às atividades propostas (cujo interesse aumenta a responsabilidade pessoal sobre o que aprende). (CRUZ, 2009, p. 67).

Ao utilizá-lo, os professores podem incluir informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Criatividade e capacidade de trabalho são exigidos dos professores ao criar um podcast.

3.1. O Projeto MEDIAR

O Projeto MEDIAR - Mediações e interações radiofônicas através de podcasts: A vez e a voz do jovem construindo informação e entretenimento, nasceu com o propósito de envolver e despertar o interesse de estudantes do Ensino Médio que se preparam para adentrar o meio acadêmico, onde o processo da comunicação de podcasting é uma oportunidade de expressão de seus próprios anseios e dos anseios da comunidade. Projeto de extensão aprovado e executado em 2019, envolveu professores e acadêmicos do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade da Região de Joinville - Univille, que de forma



conjunta trocaram experiências e conhecimentos através de oficinas de podcast e produção de áudio nos ambientes da instituição.

Os acadêmicos e professores da Univille, através das oficinas desenvolvidas nas escolas de ensino médio, definiam em conjunto com os professores e estudantes de ensino médio os temas que seriam abordados, dentro das oficinas de roteiro, produziam os textos e posteriormente iam até a universidade realizar a gravação dos roteiros em estúdio, compartilhando seus conteúdos através dos podcasts na rede e por fim discutiam e avaliavam os resultados alcançados.

Assuntos relevantes para o cotidiano desses estudantes, que inclusive, já poderiam ter sido abordados nas escolas, cuja a pertinência acontece pela importância dos mesmos. Aumentando as possibilidades de expressão dos estudantes, colaborando com cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades morais e de seus direitos individuais. Alguns dos temas abordados são: saúde e bem-estar, consciência ambiental, bullying e cyberbullying, sexting, distúrbios alimentares, gravidez na adolescência, entre outros, temas que os próprios alunos teriam interesse em discutir.

Essa estratégia promoveu o envolvimento e engajamento desses estudantes junto ao ambiente acadêmico. O resultado foi o desenvolvimento do desejo e incentivo para adentrarem o ensino superior, pois o projeto revela a Universidade com a sua estrutura, seus laboratórios e as técnicas e dinâmicas de ensino-aprendizagem utilizada pelo corpo docente, e como essa proporciona enormes contribuições ao cotidiano deles, mostrando-os que a Universidade é aberta a todos.

O projeto também promovia o curso de Publicidade e Propaganda da Univille e a imagem da marca da Univille, que ao se conectar com os estudantes de ensino médio e suas comunidades geram um impacto positivo, que potencializa o desejo desses estudantes em ingressar na Universidade.

Os primeiros resultados do Projeto MEDIAR segundo a coordenadora do projeto, que é Mestre em Mídia-Educação e professora do curso, foram muito positivos, após os primeiros contatos com os professores e apresentada a proposta, reconheceram a ferramenta como uma oportunidade de dinamizar e envolver seus alunos com as suas respectivas disciplinas e também solicitaram que fossem realizadas oficinas nos períodos de formação docente, para que o projeto pudesse também ser aplicado nos períodos letivos posteriores. Em parceria com os professores, foram desenvolvidas propostas para as disciplinas de História, com a Escola Osvaldo Aranha, e Língua Portuguesa e Literatura com a Escola João Colin, ambas de Joinville.

Depois de definidos os temas e formatos textuais, foram formados grupos de trabalho. A adesão superou as expectativas, já que a previsão era a participação de 15 alunos por escola, e o resultado foi a adesão de cerca de 140 alunos por conta do envolvimento com as disciplinas. Considerando o tempo disponível e a quantidade de alunos atendidos, somente duas escolas foram atendidas, para as quais foram realizadas oficinas de redação e gravação em aplicativo online de áudios teste.

Posteriormente, esses estudantes foram levados até a Universidade, onde foram recebidos no Laboratório de Áudio e Vídeo e puderam gravar alguns dos áudios em estúdio; uma enorme experiência para conhecer e entender a estrutura de universidade e como funciona a gravação de áudio em estúdios. Conheceram também alguns dos programas e

equipamentos existentes para gravação de podcast. Os conteúdos produzidos pelos alunos foram armazenados em um drive exclusivo do projeto, enquanto aguardam a publicação.

O projeto previa a criação de canais onde seriam publicados esses conteúdos. O envolvimento dos acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda seria no desenvolvimento das estratégias e canais de publicação dos conteúdos com os alunos do primeiro ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Univille.

A produção crítica e colaborativa de programas podcast pode trazer incontáveis possibilidades para educação quando os alunos utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) disponíveis na Internet, como afirma Belloni (2001, p.10):

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Como vimos através do Projeto Mediar, as suas facilidades de produção, o aumento de dispositivos tocadores de áudio digital, e as possibilidades de escuta em tempos e locais diversos revelam as enormes potencialidades do uso escolar do podcast. Promovem facilmente a contextualização do conteúdo para realidade dos envolvidos, enriquecendo as práticas escolares (FREIRE, 2013).

4. Considerações finais

O podcast é um meio de comunicação com características únicas, que se mostra através dessa pesquisa como uma tecnologia versátil, adaptável às mais diversas tarefas da vida cotidiana. De caráter assíncrono, com incomparável mobilidade, de fácil acesso, proporciona que seus usuários tenham a conveniência para ouvi-lo no local e hora que julguem mais interessante. Proporciona entretenimento, informação, conhecimento, permitindo ao internauta escolher entre os infinitos temas dos programas, quais conteúdos ele quer ouvir.

Foi possível perceber através do projeto, o seu caráter democrático, resultado da liberdade que a Internet proporciona para se produzir e compartilhar conteúdo. O podcast permite que comunidades específicas, com características e com interesses similares, possam interagir, compartilhar experiências, contribuindo para o debate social, cultural, político e ideológico. Além disso, comprovou-se que, pode ser uma excelente ferramenta de ensino-aprendizagem que dinamiza as aulas com os adolescentes ávidos por aprender a fazer e motivando-os a serem autores de suas próprias histórias, oportunizando também o envolvimento universidade – comunidade, onde a troca de experiências faz com que se cumpra o papel desta instituição em seus três pilares de educação, pesquisa e extensão.

Possibilitando a diversidade de conteúdos e temas a serem trabalhados nas escolas; pluralidade de produtores e ouvintes que interagem e podem influenciar e são influenciados uns pelos outros e pelo conteúdo; a flexibilidade: que permite ao usuário personalizar o conteúdo que deseja consumir; a mobilidade para ouvir onde quiser; a assincronia: que permite ouvir os programas no horário mais conveniente; a versatilidade de poder usar essa tecnologia para inúmeras finalidades: como entretenimento, educação, informação,

comunicação, para anúncios, para o debate social e ideológico - são algumas das características que contribuem para o crescimento e a popularização veloz desse formato de mídia.

5. Referências Bibliográficas

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

CAMPBELL, G. There's Something in the Air: Podcasting in Education. EDUCAUSE 33- 46. (2005)

CASTELLS, Manuel. A Sociedade Em Rede Do Conhecimento À Ação Política. Lisboa: Centro Cultural de Belém, 2005.

_____. A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura, Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CRUZ, S. C. O Podcast no Ensino Básico. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd, 2009.

FARIA, A., PEREIRA, M. , DIAS, P. Podcasting na educação: O projecto "Era uma vez...". In A. Osório, M. Puga. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola (pp.37-47). Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação Metaforma. 2007

FERRARETTO, Luiz Artur. A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

_____. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. Santos: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, 2007.

Freire, Eugênio Paccelli Aguiar. CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE CLASSIFICAÇÃO PARA PODCASTS NA EDUCAÇÃO. Revista Inter Ação, v. 38, n.3, p. 711-730. set./dez. 2013.

GOHN, D. M. O uso de Podcast como recurso educacional. XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo, 2008.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomás Tadeu da. Tomaz Tadeu da Silva (org.) Petrópolis RJ: Vozes,1995.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

McLUHAN, Marshall; McLuhan, Eric. Laws of media. Toronto: University of Toronto Press, 1992.

MEDEIROS, M.S.D. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. In: INTERCOM, 28., 2005, Rio de Janeiro.

MEDITSCH, E. O rádio na era da informação. Santa Catarina: Insular, 2001.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

SILVEIRA, Ana Paula; ZONATTO, Vivian; CASTELO, Hilton. A Cultura dos Spoilers em Podcast: Estudo de Caso dos Podcasts Braincast, Canal 42 e Rapadura Cast. Curitiba. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Universidade Positivo. 2017.

VANASSI, Gustavo Cardoso. Podcasting como processo midiático interativo. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007.